

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
AGOSTO DE 2026



Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
AGOSTO DE 2026



SETEMBRO DE 2026

Curitiba, 10 de setembro de 2026.

ANÁLISE MENSAL

Custo da cesta básica diminui em 25 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 25 das 27 capitais, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE em parceria com a Conab. Entre julho e agosto de 2026, as quedas mais importantes ocorreram em Rio Branco (-4,68%), Manaus (-4,55%), Boa Vista (-4,47%), Aracaju (-3,89%), Cuiabá (-3,37%), Salvador (-3,30%), Porto Velho (-2,93%), Recife (-2,62%), Goiânia (-2,51%) e Belém (-2,07%). Já as elevações foram registradas em Maceió (1,43%) e São Luís (0,78%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 900,59), seguida por Cuiabá (R\$ 851,57), Rio de Janeiro (R\$ 851,19) e Florianópolis (R\$ 850,90). Nas cidades do Norte e do Nordeste¹, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 570,98), Natal (R\$ 627,42), Maceió (R\$ 627,45) e Salvador (R\$ 628,89).

A comparação dos valores da cesta, entre agosto de 2025 e agosto de 2026, mostrou que o custo aumentou em 25 capitais e diminuiu em duas. As altas mais expressivas foram registradas em Goiânia (7,51%), Cuiabá (6,42%) e Vitória (6,26%). As quedas variaram entre -0,64%, em Brasília, e -0,27%, em Palmas.

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, todas as capitais registraram alta nos preços da cesta básica, com taxas que oscilaram entre 2,82%, em Brasília, e 12,29%, em Porto Velho.

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

Com base na cesta mais cara, que, em agosto, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.565,86** ou 4,67 vezes o mínimo de R\$ 1.621,00. Em julho, o valor necessário era de R\$ 7.687,01 e correspondeu a 4,74 vezes o piso mínimo. Em agosto de 2025, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 7.147,91 ou 4,71 vezes o valor do mínimo vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais - Brasil – Agosto de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	900,59	-1,58	60,06	122h14m	6,46	5,85
Cuiabá	851,57	-3,37	56,79	115h34m	7,62	6,42
Rio de Janeiro	851,19	-0,49	56,77	115h31m	7,47	6,22
Florianópolis	850,90	-1,14	56,75	115h29m	6,19	3,38
Porto Alegre	839,34	-0,31	55,98	113h55m	7,03	3,48
Campo Grande	805,13	-0,49	53,70	109h16m	3,77	4,73
Curitiba	798,87	-1,12	53,28	108h25m	8,27	6,13
Vitória	790,00	-0,67	52,69	107h13m	8,63	6,26
Goiânia	772,90	-2,51	51,55	104h54m	6,47	7,51
Belo Horizonte	759,55	-0,74	50,66	103h05m	5,02	4,64
Fortaleza	755,56	-1,86	50,39	102h32m	11,60	4,49
Brasília	734,35	-1,71	48,98	99h40m	2,82	-0,64
Palmas	718,54	-1,82	47,92	97h31m	6,04	-0,27
Belém	709,12	-2,07	47,29	96h14m	6,38	3,17
Macapá	702,68	-1,49	46,86	95h22m	7,91	4,49
Boa Vista	698,04	-4,47	46,55	94h44m	7,04	0,61
Teresina	689,81	-1,77	46,00	93h37m	6,93	3,98
Manaus	666,02	-4,55	44,42	90h23m	7,35	1,34
Porto Velho	664,79	-2,93	44,34	90h13m	12,29	5,31
São Luís	661,79	0,78	44,14	89h49m	5,14	2,73
Rio Branco	659,66	-4,68	43,99	89h32m	5,36	2,87
Recife	643,02	-2,62	42,88	87h16m	7,87	2,21
João Pessoa	641,13	-0,45	42,76	87h01m	7,27	3,06
Salvador	628,89	-3,30	41,94	85h21m	3,52	2,05
Maceió	627,45	1,43	41,85	85h10m	6,40	5,24
Natal	627,42	-0,65	41,84	85h09m	5,07	0,87
Aracaju	570,98	-3,89	38,08	77h29m	5,84	2,30

Fonte: Conab/DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em agosto de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 98 horas e 37 minutos, menor do que o registrado em julho, quando ficou em 100 horas e 24 minutos. Já em agosto de 2025, a jornada média foi de 101 horas e 31 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em agosto de 2026, 48,46% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em julho, 49,34%. Em agosto de 2025, o percentual médio ficou em 49,89%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta²

O valor do quilo da **batata** caiu em todas as cidades do Centro-Sul, onde é pesquisado, entre julho e agosto de 2026. As quedas variaram entre -34,18%, em Brasília, e -14,65%, em São Paulo. No acumulado de 12 meses, o preço aumentou nas 11 capitais, entre 2,55%, em Brasília, e 53,69%, em Cuiabá. A intensificação da colheita da safra de inverno elevou a oferta, o que resultou em desvalorização do tubérculo.

O preço médio do quilo do **café em pó** diminuiu em 23 das 27 capitais, entre julho e agosto de 2026, com destaque para Rio de Janeiro (-5,98%) e Vitória (-5,74%). Houve aumento em quatro cidades pesquisadas: João Pessoa (1,55%), Manaus (1,24%), Curitiba (0,60%) e Goiânia (0,47%). No acumulado de 12 meses, apenas Macapá (0,49%) apresentou alta no preço do café. Nas demais capitais, todas com queda, sobressaem-se Rio de Janeiro (-24,96%), Vitória (-23,05%) e Curitiba (-19,66%). Houve retração do lado da oferta de grãos, pois apesar de a colheita estar terminando, as exportações já começaram e a chuva reduziu a qualidade do café. Ainda assim, com o alto preço que vinha sendo praticado no varejo, a demanda caiu, o que o provocou queda nos valores.

O preço do tomate ficou menor em 22 cidades. As principais reduções ocorreram em Campo Grande (-27,09%) e Manaus (-26,99%). Houve aumento em cinco capitais, com destaque para Maceió (11,87%) e Brasília (5,68%). No acumulado de 12 meses, o valor recuou em 25 cidades, sobretudo em Palmas (-38,83%) e Salvador (-24,73%). Na maior parte das praças, o calor e o fim da safra de inverno aumentaram a oferta e o preço diminuiu no varejo. Em outras, a menor oferta elevou os preços.

2 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab- Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Entre julho e agosto de 2026, o valor do quilo do **feijão** baixou em 20 capitais e subiu em outras sete. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, Rio de Janeiro e em Vitória, apresentou elevação em Curitiba (4,28%), Florianópolis (3,63%), Vitória (0,56%) e Porto Alegre (0,29%). No Rio de Janeiro (-0,15%), o preço diminuiu. Em 12 meses, o grão preto apresentou alta em todas as capitais onde é pesquisado, com percentuais entre 17,19%, em Florianópolis, e 29,98%, em Vitória. Já o tipo carioca, cujo valor é coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, registrou queda em 19 capitais, as principais verificadas em Goiânia (-15,47%), Brasília (-9,20%) e Manaus (-7,27%). As altas foram registradas em São Luís (2,49%), Boa Vista (0,95%) e Macapá (0,22%). Em 12 meses, o preço do grão carioca subiu em todas as capitais, com percentuais entre 20,65%, em São Luís, e 64,06%, em Macapá. As cotações do feijão carioca ficaram mais baixas em relação ao mês anterior, devido ao avanço da colheita da terceira safra. Já o grão preto, em entressafra, apresentou alta de valores.

O preço médio do **óleo de soja** teve aumento em 18 capitais, principalmente em Manaus (2,33%) e Curitiba (1,96%), ficou estável em Recife e diminuiu em outras oito cidades. A queda mais expressiva foi anotada em Boa Vista (-2,93%). No acumulado de 12 meses, o preço caiu em 18 capitais, com variações entre -10,78%, em Boa Vista, e -0,38%, em Vitória e Aracaju. Os aumentos podem ser explicados pela firme demanda global e pelos possíveis efeitos climáticos do El Niño sobre a safra 2026/2027.

O quilo do **pão francês** ficou mais caro em 18 capitais. As maiores altas ocorreram em Florianópolis (2,68%), Curitiba (2,59%) e Porto Velho (2,55%). No Rio de Janeiro, o preço não variou. A principal redução foi registrada em João Pessoa (-2,88%). No acumulado de 12 meses, o quilo do pão francês aumentou em 25 capitais, com variações entre 0,34%, em Maceió, e 9,53%, em Florianópolis. A alta de preço do trigo e da farinha elevou o preço do pão.

O valor do **arroz agulhinha** aumentou em 23 cidades, entre julho e agosto de 2026. As maiores altas ocorreram em Porto Alegre (6,43%) e Brasília (6,29%). Em Porto Velho o preço não variou. Houve queda em Cuiabá (-3,52%), Boa Vista (-2,92%) e Natal (-1,31%). No acumulado de 12 meses, o valor médio do arroz agulhinha caiu em 25 cidades, com percentuais entre -20,73%, em Boa Vista, e -1,05%, em Macapá. As cotações se sustentaram devido à baixa disponibilidade de matéria-prima e à necessidade de recomposição de estoques pelo setor industrial. Outro fator importante foram as chuvas, que dificultaram o transporte do cereal em algumas regiões.

O preço do **leite integral** aumentou em 23 cidades, com variações entre 0,28%, em São Paulo, e 7,66%, em Teresina. Em Porto Velho, o valor ficou estável, enquanto foram registradas quedas em três capitais: Macapá (-3,92%), Boa Vista (-3,59%), Cuiabá (-1,40%). No acumulado de 12 meses, apenas Macapá (-3,21%) apresentou diminuição no preço do leite

integral. Nas demais capitais, os aumentos oscilaram entre 0,83%, em Campo Grande, e 19,67%, em Salvador.

Curitiba

- Valor da cesta: R\$ 798,87.
- Variação mensal (ago/2026 / jul/2026): -1,12%.
- Variação no ano (ago/2026 / dez/2025): 8,27%.
- Variação em 12 meses (ago/2026 / ago/2025): 6,13%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 108 horas e 25 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 53,28%.

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou queda de -1,12% em relação a julho. O custo foi de R\$ 798,87. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 6,13%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 8,27%.

Entre julho e agosto de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-27,79%), tomate (-4,88%), açúcar refinado (-1,77%), manteiga (-1,18%) e banana (-0,71%). Os outros oito itens apresentaram elevação de preço: arroz agulhinha (5,28%), feijão preto (4,28%), pão francês (2,59%), óleo de soja (1,96%), farinha de trigo (1,92%), leite integral (1,22%), café em pó (0,60%) e carne bovina de primeira (0,34%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: feijão preto (28,34%), batata (28,15%), carne bovina de primeira (10,16%), banana (9,84%), leite integral (9,75%) e pão francês (7,28%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-19,66%), açúcar refinado (-13,39%), arroz agulhinha (-13,26%), tomate (-5,24%), manteiga (-3,40%), óleo de soja (-0,82%) e farinha de trigo (-0,47%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (40,87%), feijão preto (38,13%), batata (26,79%), leite integral (23,42%), carne bovina de primeira (8,30%), pão francês (4,85%), arroz agulhinha (2,57%), farinha de trigo (0,24%) e manteiga (0,06%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-16,74%), açúcar refinado (-13,59%), óleo de soja (-8,98%) e banana (-7,82%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 108 horas e 25 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 39 minutos. Em agosto de 2025,

quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 109 horas e 05 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 53,28% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 53,88% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 53,61%.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Escritório Nacional: rua Aurora, 957, Santa Efigênia, São Paulo – SP – CEP 01209-001

www.dieese.org.br

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

SGAS 901, Bloco A, Lote 69, Ed. Conab – Asa Sul – Brasília - DF – CEP 70390-010

www.gov.br/conab